



SESSÃO N.º 27

Capacitar os jovens e as mulheres no setor agroalimentar: conciliar o empreendedorismo e a criação de emprego para um impacto sustentável

Terça-feira, 7 de julho de 2026 - 12:00-14:00 UTC

Online ([Zoom](#))

Interpretação em inglês, francês e português disponível

1. Contexto

Os sistemas agroalimentares africanos encontram-se num ponto de viragem. À medida que milhões de jovens entram no mercado de trabalho todos os anos e que os sistemas alimentares enfrentam uma pressão crescente para se tornarem mais inclusivos, resilientes e sustentáveis, a questão de como os jovens e as mulheres participam no setor agroalimentar e de que forma dele beneficiam é mais urgente do que nunca.

Dois percursos distintos, mas profundamente interligados, definem esta participação: o empreendedorismo e o emprego. Alguns jovens e mulheres criarão as suas próprias empresas como transformadores, comerciantes, prestadores de serviços, inovadores digitais ou agroempresários ao longo das cadeias de valor locais. Outros procurarão e acederão a empregos dignos no seio dessas mesmas cadeias de valor como trabalhadores qualificados, técnicos, gestores ou membros de cooperativas. Ambos os percursos são importantes, precisam de ser apoiados e reforçam-se mutuamente. Empresas mais viáveis lideradas por jovens — e por mulheres — criam mais empregos dignos, e uma reserva mais forte de trabalhadores qualificados fortalece as empresas que os empregam.

A nível global, 44 % dos jovens ativos estavam empregados em sistemas agroalimentares em 2021, mas o emprego significa, com demasiada frequência, trabalho informal, mal remunerado ou precário, em vez de empregos com estabilidade e perspetivas de crescimento.¹ Ao mesmo tempo, muitas empresas lideradas por jovens — e por mulheres — permanecem presas à pequena escala, incapazes de crescer, formalizar-se ou criar emprego para outros. As mulheres e as jovens enfrentam as restrições mais acentuadas: estão concentradas nos segmentos menos visíveis e menos remunerados das cadeias de valor e

¹ [FAO, 2025. A Situação dos Jovens nos Sistemas Agroalimentares](#)

enfrentam barreiras persistentes relacionadas com a terra, o financiamento, as competências, a mobilidade, as normas sociais e a exclusão da liderança e da tomada de decisões.²

A 27.^a Sessão de Inovações da PAFO–COLEAD tem em consideração ambos os percursos. Questiona de que forma os sistemas agroalimentares e as organizações, cooperativas, MPMEs e ecossistemas de apoio que os integram podem servir melhor os jovens e as mulheres, tanto como empreendedores como candidatos a emprego, e como o reforço de um percurso pode fortalecer o outro, para um impacto sustentável e inclusivo.

2. Oportunidades e percursos para jovens e mulheres no setor agroalimentar

A **via do empreendedorismo** é mais eficaz quando vai além da sobrevivência e da subsistência, rumo a negócios viáveis e em crescimento. Os sistemas agroalimentares oferecem uma vasta gama de oportunidades para além da produção primária no processamento alimentar, no manuseamento pós-colheita, na embalagem, na logística, nos serviços de qualidade, nas soluções digitais, nos serviços agrícolas, na economia circular e no comércio eletrónico. Para os jovens e as mulheres, estes espaços podem abrir possibilidades reais de geração de rendimentos, liderança, crescimento empresarial e criação de emprego.

No entanto, transformar oportunidades num empreendimento sustentável requer mais do que uma boa ideia ou formação inicial. Requer acesso a financiamento, equipamento, mercados, orientação, redes de contactos e compradores bem como as competências empresariais necessárias para gerir o crescimento, cumprir normas de qualidade e interagir com instituições formais.

O **percurso de emprego** é mais eficaz quando conduz a trabalho digno, ou seja, empregos que oferecem salários justos, estabilidade, condições seguras, desenvolvimento de competências e perspectivas de progressão na carreira. Em África, as MPMEs representam cerca de 85% das cadeias de valor agroalimentares do setor privado, tornando-as a principal fonte de emprego nas economias locais³. Quando as empresas lideradas por jovens e mulheres crescem, tornam-se criadoras de emprego. Quando as grandes empresas agroalimentares, cooperativas e organizações de agricultores investem na contratação inclusiva e no desenvolvimento da força de trabalho, abrem caminhos para o emprego digno para jovens e mulheres que podem não ter os recursos ou a disposição para assumir riscos necessários para iniciar o seu próprio empreendimento.

As organizações de agricultores, as cooperativas e as MPMEs situam-se na intersecção de ambos os caminhos. Podem facilitar o acesso a fatores de produção, à agregação, à comercialização coletiva e às ligações de mercado para os empreendedores. Podem também criar oportunidades de emprego, proporcionar o desenvolvimento de competências e abrir caminhos de liderança para os jovens trabalhadores. Reforçar a sua capacidade de desempenhar ambas as funções e de o fazer de forma inclusiva é fundamental para que os sistemas agroalimentares funcionem a favor dos jovens e das mulheres.

3. Barreiras persistentes para os jovens e as mulheres

² [FAO, 2024, A Situação das Mulheres nos Sistemas Agroalimentares](#) ; [OIT, 2024, Tendências Globais do Emprego para os Jovens](#)

³ [AGRA, 2025, Relatório sobre a Situação da Agricultura em África](#)

Apesar destas oportunidades, os jovens e as mulheres continuam a enfrentar barreiras que limitam o seu progresso em ambos os percursos.

Para **os empreendedores**, as principais limitações incluem o acesso limitado ao financiamento particularmente para jovens e mulheres que não dispõem de garantias, histórico de crédito ou propriedade de terras, a par de lacunas em competências empresariais, informação de mercado, equipamento e ligações com compradores. Sem estes elementos, as empresas têm dificuldade em crescer para além da microescala, formalizar-se ou criar empregos estáveis para outras pessoas.

Para quem procura **emprego digno**, as barreiras incluem o desajustamento entre as competências disponíveis e as necessidades dos empregadores, o acesso limitado a formação profissional ou técnica relevante para as cadeias de valor agroalimentares e a ausência de percursos estruturados da formação para o emprego. O recrutamento informal, os períodos de experiência não remunerados ou mal remunerados e a falta de contratos continuam a ser comuns.

Em **ambos os percursos**, as mulheres e as jovens enfrentam restrições agravantes: normas sociais que limitam a mobilidade e o tempo disponível, responsabilidades de cuidados não remuneradas, acesso desigual aos recursos e exclusão persistente dos espaços de liderança, governação cooperativa e tomada de decisões. Estas não são limitações individuais; são barreiras estruturais que exigem respostas deliberadas e direcionadas.

2. O caminho a seguir

Empoderar os jovens e as mulheres no setor agroalimentar exige ir além da escolha entre apoiar empreendedores e criar empregos. As abordagens mais eficazes irão ligar ambas as vertentes, ajudando as empresas a crescer até ao ponto de criarem emprego digno e desenvolvendo as competências e os percursos que ligam os jovens e as mulheres a essas oportunidades.

Isto significa ir além da formação pontual, rumo a um apoio integrado e sustentado que inclua acompanhamento, mentoria, preparação para o investimento, ligações ao mercado, assistência técnica, desenvolvimento de liderança e ligações mais fortes com compradores, instituições financeiras e empregadores. Significa que as organizações de agricultores, cooperativas, PME e parceiros de desenvolvimento adaptem os seus serviços para apoiar ativamente tanto os empreendedores como os candidatos a emprego, reconhecendo que estes grupos se sobrepõem frequentemente e evoluem ao longo do tempo.

Significa também prestar atenção específica às barreiras que as mulheres e as jovens enfrentam em ambos os percursos, não como um complemento, mas como um princípio de conceção para todos os programas, iniciativas e práticas institucionais.

Esta sessão irá explorar:

- Como é que as empresas agroalimentares lideradas por jovens e mulheres podem passar de atividades de pequena escala para negócios viáveis que gerem rendimentos sustentáveis e empregos dignos?

- Como podem as cadeias de valor agroalimentares oferecer oportunidades de emprego mais estáveis, melhor remuneradas e mais atrativas para jovens e mulheres?
- Que apoio é necessário por parte das organizações de agricultores, cooperativas, MPMEs e atores de apoio para ligar a formação aos percursos de empreendedorismo e emprego?
- Como podem os ecossistemas de apoio abordar melhor as barreiras específicas enfrentadas pelas mulheres e pelas jovens, tanto nos percursos de empreendedorismo como nos de emprego?

SESSÃO N.º 27

Empoderamento dos jovens e das mulheres no setor agroalimentar: conciliar o empreendedorismo e a criação de emprego para um impacto sustentável

Terça-feira, 7 de julho de 2026 – 12:00-14:00 UTC

Online ([Zoom](#))

Interpretação em inglês, francês e português disponível

Ordem de trabalhos

- **Moderador:** *Aimable Twagirayezu, Responsável pelos Programas, PAFO*

12:00-12:25 Introdução

- *Laura Wauters, Diretora do Departamento de Formação, COLEAD*
- *Babafemi Oyewole, Diretor Executivo, PAFO*
- *Olusola Adeyemo, Responsável pela Agricultura Sustentável, Distribuição e Extensão, AGRA*

12:25-13:00 Painel 1: Empresas agroalimentares lideradas por jovens e mulheres que criam valor e emprego de qualidade

- *Chiamaka Ndukwu, Diretora Executiva, AgroHive*
- *Akejo Gordon Victor, Diretor Executivo, Gordon Agricultural Organisation*
- *Fatoumatta Joof, Diretora de Programas, The Woman Boss*

13:00-13:25 Painel 2: Construir ecossistemas de apoio para um crescimento inclusivo: reforçar as competências, o empreendedorismo e o emprego de qualidade

- *Genna Tesdall, Diretora da Young Professionals for Agricultural Development (YPARD)*
- *Mathabo Tsepa, Líder Feminina, SACAU, PAFO*

13:25-13:50 Debate

13:50-14:00 Principais conclusões e reflexões *Ahoefa Soklou, Responsável de projeto, Redes e Alianças, COLEAD*



Este evento foi organizado no âmbito do programa Fit For Market Plus (FFM+), implementado pelo COLEAD no âmbito da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE).

Esta publicação foi elaborada pelo programa Fit For Market Plus (FFM+), implementado pelo COLEAD no âmbito da cooperação para o desenvolvimento entre a Organização dos Estados de África, Caraíbas e Pacífico (OEACP) e a União Europeia (UE). O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do COLEAD e não reflete necessariamente as posições da OEACP nem da União Europeia.